



**Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional
para a Conservação da Herpetofauna
Ameaçada da Mata Atlântica da Região
Sudeste do Brasil**



A Mata Atlântica é uma área de alta relevância ecológica por abrigar um grande número de espécies, muitas delas exclusivas desse ambiente (endêmicas). É um bioma severamente ameaçado, principalmente pela alta pressão antrópica que sofre. A cobertura vegetal original da Mata Atlântica perfazia 130.973.638 hectares ao longo da costa brasileira, atualmente, restam apenas 15% dessa cobertura como remanescente florestal, onde sobrevivem populações de anfíbios e répteis igualmente fragmentadas, muitas delas ameaçadas de extinção.

A Mata Atlântica é o bioma com maior número de espécies de anfíbios e o segundo em número de répteis, com parte considerável dessas espécies endêmicas. A rica biodiversidade e a grave situação em que o bioma se encontra geram um desafio para o governo e sociedade: a conservação das espécies ameaçadas.

Cabe ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) a proposição de estratégias

de conservação para minimizar os impactos negativos às espécies da fauna ameaçada de extinção e aos ambientes em que vivem

Nesse sentido, o Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Ameaçada de Extinção da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil (PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste), sob a coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN), foi aprovado pela portaria ICMBio nº 48 de 6 de outubro de 2015.

Trata-se de um instrumento de gestão construído de forma participativa, entre governo e sociedade civil, que visa ordenar as ações para a conservação dos répteis e anfíbios da Mata Atlântica do Sudeste via políticas públicas, geração de conhecimento, sensibilização e controle da ação humana.

Espécies Contempladas

O PAN Herpetofauna do Sudeste contempla um total de 170 espécies: 37 espécies alvo (ameaçadas segundo a Portaria MMA nº 444/2014) e 133 beneficiadas (15 quase ameaçadas e 78 dados insuficientes, segundo avaliação do ICMBio, além de 40 espécies categorizadas em algum grau de ameaça nos estados da área de abrangência do PAN).

João L. R. Gasparini



Amphisbaena nigricauda

João L. R. Gasparini



Xenohyla truncata

Ivan Borel



Physalaemus soaresi

Rafael M. Valadão



Mesoclemmys hogei

Lista de espécies alvo no PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste (EX – extinta, CR - criticamente em perigo, VU – vulnerável, EN - em perigo, NT – quase ameaçada, DD – dados insuficientes).

Taxon	Categoria de Risco (Portaria MMA 444/2014)
CLASSE AMPHIBIA	
ORDEM ANURA	
Família Aromobatidae	
<i>Allobates olfersioides</i>	VU
Família Bufonidae	
<i>Melanophryniscus setiba</i>	CR
Família Hylidae	
<i>Aparasphenodon pomba</i>	CR
<i>Bokermannohyla vulcaniae</i>	CR
<i>Hypsiboas cymbalum</i>	CR
<i>Oloolygon alcatraz</i>	CR
<i>Oloolygon faivovichii</i>	VU
<i>Oloolygon peixotoi</i>	CR
<i>Scinax duartei</i>	VU
<i>Xenohyla truncata</i>	EN
Família Leptodactylidae	
<i>Paratelmatobius lutzii</i>	CR
<i>Physalaemus maximus</i>	VU
<i>Physalaemus soaresi</i>	CR
Família Cycloramphidae	
<i>Cycloramphus faustoi</i>	CR
<i>Cycloramphus ohausi</i>	EN
<i>Thoropa petropolitana</i>	EN
Família Odontophrynidae	
<i>Proceratophrys palustris</i>	CR
Família Craugastoridae	
<i>Holoaden bradei</i>	CR
<i>Holoaden luederwaldti</i>	EN
CLASSE REPTILIA	
ORDEM TESTUDINES	
Família Chelidae	
<i>Mesoclemmys hogei</i>	CR
ORDEM SQUAMATA	
Família Mabuyidae	
<i>Brasiliscincus caissara</i>	EN
Família Dactyloidae	
<i>Dactyloa nasofrontalis</i>	VU
<i>Dactyloa pseudotigrina</i>	VU
Família Liolaemidae	
<i>Liolaemus lutzae</i>	CR
Família Tropidophiidae	
<i>Stenocercus azureus</i>	EN
Família Gymnophthalmidae	
<i>Colobodactylus dalcyanus</i>	EN
<i>Leposoma annectans</i>	VU

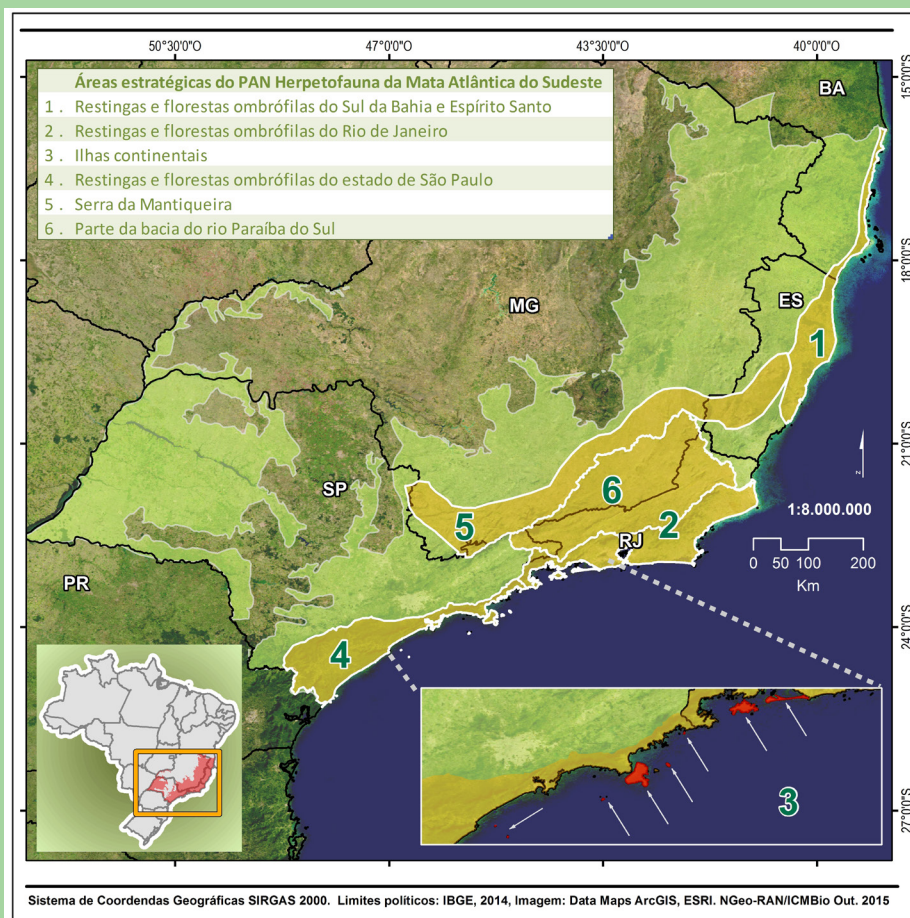
Lista de espécies alvo no PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste (EX – extinta, CR - criticamente em perigo, VU – vulnerável, EN - em perigo, NT – quase ameaçada, DD – dados insuficientes). Continuação.

Taxon	Categoria de Risco (Portaria MMA 444/2014)
CLASSE REPTILIA	
ORDEM SQUAMATA	
Família Teiidae	
<i>Ameivula nativo</i>	EN
<i>Glaucomastix littoralis</i>	EN
Família Amphisbaenidae	
<i>Amphisbaena nigricauda</i>	EN
<i>Leposternon scutigerum</i>	CR
Família Boidae	
<i>Corallus cropanii</i>	EN
Família Dipsadidae	
<i>Atractus serranus</i>	VU
<i>Ditaxodon taeniatus</i>	VU
Família Viperidae	
<i>Bothrops alcatraz</i>	CR
<i>Bothrops insularis</i>	CR
<i>Bothrops otavioi</i>	CR

Área de Abrangência

O PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste abrange a Mata Atlântica de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e parte da Bahia, ao sul do Rio Jequitinhonha, e foi assim estabelecido com o objetivo de cobrir a última área desse bioma não contemplada por plano de ação específico para a herpetofauna.

A área de abrangência do PAN soma 510.196,5 km², dentro dos quais foram registradas 705 espécies de anfíbios e répteis. Uma extensa região como esta inclui ambientes com diferentes conjuntos de espécies, fitofisionomias e pressões de degradação, sendo necessário eleger áreas estratégicas, as quais foram definidas considerando-se a distribuição das espécies ameaçadas. Portanto, as seguintes são propostas como estratégicas: (1) restingas e florestas ombrófilas do Sul da Bahia e Espírito Santo; (2) restingas e florestas ombrófilas do Rio de Janeiro; (3) restingas e florestas ombrófilas do estado de São Paulo; (4) Serra da Mantiqueira; (5) Ilhas continentais e (6) Bacia do Médio e Baixo Paraíba do Sul. Essas áreas correspondem à cerca de 30% da área de abrangência do PAN.



Área de abrangência do PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste com destaque para as áreas estratégicas do PAN.

Ameaças

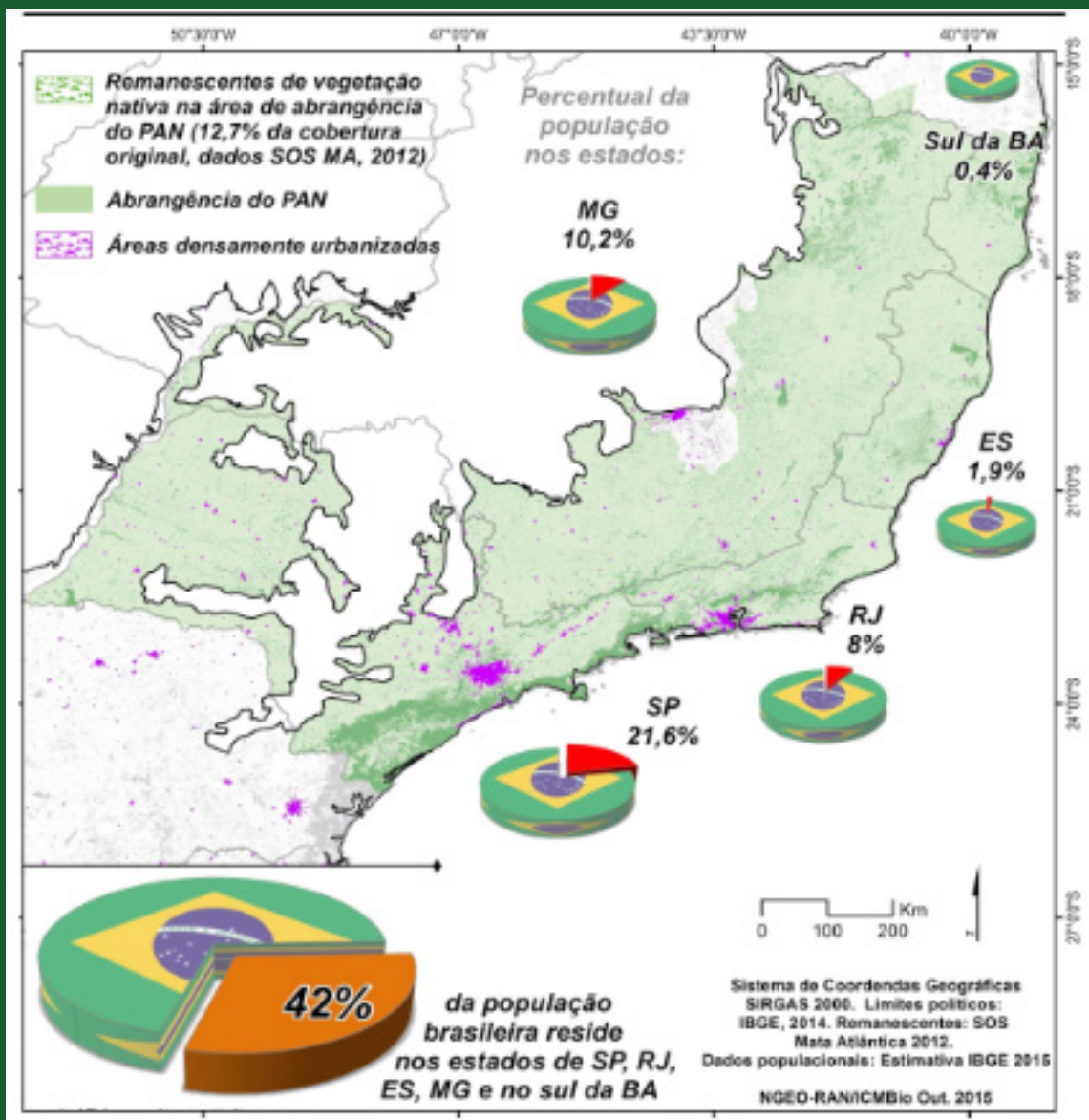
A região sudeste é a mais povoada do Brasil, com mais de 80 milhões de habitantes distribuídos em cerca de 1700 municípios. Este trecho possui a maior densidade demográfica no país, como resultado do processo histórico de ocupação antrópica.

Dentre as principais ameaças à biodiversidade dessa região, a perda de habitat destaca-se como o fator que mais influenciou a situação

das espécies ameaçadas, haja vista que dos 510.196,5 km² da área de abrangência do PAN restam apenas 64.892 km² como remanescentes de vegetação nativa. Esse cenário foi provocado pela extração madeireira, uso intensivo do solo, expansão urbana e industrial desordenada, degradação dos manguezais e das restingas e construção de hidroelétricas. A caça e comércio ilegais de animais, turismo

invasivo de forma desordenada e a introdução de espécies exóticas também ameaçam as espécies nativas desse bioma.

O apoio da sociedade é primordial na conservação das espécies contempladas em uma região tão fragilizada como a Mata Atlântica do sudeste brasileiro, só assim será possível proteger ao menos parte do que talvez seja o bioma mais exuberante do Brasil.



Área de abrangência do PAN Mata Atlântica do Sudeste com destaque para o percentual da população brasileira residente nos estados, remanescentes de vegetação nativa e áreas densamente urbanizadas.

Estratégia do ICMBio para Conservação da Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste

O PAN Herpetofauna do Sudeste foi aprovado pela portaria ICMBio nº 48/2015 e tem como objetivo geral **“Reduzir as ameaças sobre as espécies do PAN, por meio de ações e geração de conhecimento, em cinco anos”**. Para alcançar este objetivo foram

definidos seis objetivos específicos, com um total de 36 ações. O PAN foi elaborado em oficina participativa em setembro de 2014. Nesta estavam presentes 40 representantes de 22 instituições, incluindo órgãos governamentais, instituições de pesquisa e ensino

e representantes da sociedade civil. Desses, 13 representantes supervisionam e monitoram o PAN, compondo o seu Grupo de Assessoramento Técnico - GAT que foi instituído por meio da portaria ICMBio nº 443/2015.

Matriz de Planejamento

Objetivos Específicos

1. Subsidiar, produzir e divulgar conhecimentos e ações para reduzir as pressões antrópicas sobre as espécies contempladas pelo PAN
2. Incentivar ações que reduzam a perda de hábitat e o declínio populacional das espécies alvo do PAN de forma a possibilitar a manutenção das relações funcionais no ecossistema local
3. Ampliar o conhecimento sobre ecologia, história natural, distribuição geográfica e sistemática das espécies contempladas no PAN
4. Reduzir os impactos das espécies exóticas invasoras sobre anfíbios e répteis contemplados no PAN e seus habitats
5. Ampliar a geração de informações para subsidiar gestores e tomadores de decisão na manutenção e recuperação da faixa de vegetação da margem de corpos d'água nas áreas de ocorrência de espécies alvo do PAN associadas a sistemas hídricos
6. Ampliar o conhecimento sobre as principais fontes poluidoras dos sistemas hídricos e terrestres nas áreas em que ocorrem as espécies alvo do PAN e propor medidas mitigatórias e preventivas

Apoio



Parceiros



Realização



Brasília, março de 2019

Para saber mais sobre o PAN Herpetofauna do Sudeste acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/3617-plano-de-acao-nacional-para-conservacao-da-herpetofauna-ameacada-da-mata-atlantica-da-regiao-sudeste-do-brasil>